



A INFLUÊNCIA DOS CURRÍCULOS E PROJETOS INTEGRADORES NA FORMAÇÃO DOS JOVENS: UMA ANÁLISE A PARTIR DO CONCEITO DE GOVERNAMENTALIDADE DE MICHEL FOUCAULT

Everton Melo de Oliveira
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul
everton.oliveira@ifms.edu.br
<https://orcid.org/0000-0001-5900-1065>

Marcio Antonio da Silva
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
marcio.silva@ufms.br
<https://orcid.org/0000-0002-5061-8453>

RESUMO

Na história da educação brasileira é constante a preocupação dos órgãos governamentais em estabelecer bases gerais para os currículos da educação básica que, ligadas aos contextos sociopolíticos, econômicos e educacionais do país, refletem as necessidades de mudanças vislumbradas pelos governos. Como Veiga-Netto (2002), entendemos que o currículo reflete a cultura de seu contexto histórico, selecionando conteúdos e práticas que a sociedade considera relevantes, e evidencia os critérios usados por educadores para priorizar certos conteúdos, situando-se na interseção entre escola e cultura. Em 2021, o PNL D foi reformulado, introduzindo os Projetos Integradores. Uma novidade no Brasil, elaborado em consonância com as diretrizes da reforma do Ensino Médio, visa proporcionar uma trajetória escolar significativa. Ao ultrapassar o conteúdo escolar tradicional, aborda temas que possibilitam discussões variadas, estimula o protagonismo juvenil e o desenvolvimento do pensamento crítico, da comunicação, do repertório cultural, da cooperação e da responsabilidade cidadã, qualidades desejáveis para os jovens em nossa sociedade. Todavia, é importante ressaltar a necessidade de discutir um assunto delicado. Para Machado (2014), há críticos que argumentam que o currículo pode estar associado a processos de controle social e disciplina dos estudantes. Moreira (2004) já defendia que o currículo é uma ferramenta utilizada por diversas sociedades para promover a conservação, transformação e renovação dos conhecimentos acumulados ao longo da história, contribuindo para a socialização de crianças e jovens conforme valores desejáveis.

Neste sentido, as obras de Projeto Integrador, podem funcionar como ferramentas de controle e governança, propagando valores desejados pelos órgãos dirigentes, influenciando assim o comportamento dos jovens que utilizam os livros. Silva (2022) afirma que a matemática pode



funcionar como ferramenta que orienta o comportamento e que, junto ao seu ensino, carrega valores que moldam uma moral. Destaca o alinhamento da matemática escolar com a lógica neoliberal, que responsabiliza o indivíduo pelo próprio sucesso ou fracasso, incentivando a gestão da vida pessoal como uma empresa.

Como exemplo, ao analisar o livro de Projeto Integrador de Matemática "Tempo Jovem", de Jeverson Cevada, nota-se a possível intencionalidade em suas atividades, sugerindo discussões alinhadas a valores considerados corretos pela sociedade, moldando o comportamento dos jovens. Para Foucault (1993), governar vai além de forçar obediência, envolve um equilíbrio entre coerção e processos de autoformação, onde o indivíduo se molda ou se transforma. Barros (2019) já afirmava que governar adquiriu novos significados, e a forma como as pessoas se conhecem e são manipuladas está ligada à maneira como se conduzem. Assim, reflexões contidas nesses livros podem influenciar o autoconhecimento dos jovens e guiar comportamentos conforme os desejos dos órgãos dirigentes. A partir das análises das atividades presentes nos livros de Projeto Integrador de Matemática, utilizando a definição de governamentalidade de Michel Foucault, como referência teórica, busca-se investigar a construção dessas obras e discutir como as reflexões propostas podem ser empregadas pelos órgãos dirigentes da educação brasileira como ferramentas de controle, influenciando a formação dos jovens, abordando possíveis implicações desse processo na constituição dos alunos como cidadãos.

Referências

BARROS, Igor Corrêa de. A emergência da população como problema político: o conceito de governamentalidade em Michel Foucault. **Existência e Arte – Revista Eletrônica do Grupo PET – Ciências Humanas, Estética da Universidade Federal de São João Del-Rei, São João del Rei**, ano XI, n. XI, jan./dez. 2018 e jan./dez. 2019. Disponível em:

https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/existenciaearte/02_A_emergencia_da_populacao_como_problema_politico_o_conceito_de_governamentalidade_em_Michel_Foucault-convertido.pdf . Acesso em: 04 jun. 2024.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 05 mai. 2024.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Guia Digital PNLD 2021: Projetos Integradores e de Vida**, 2021. Disponível em: https://pnld.nees.ufal.br/pnld_2021_proj_int_vida/componente-curricular/pnld2021-didatico-matematica-e-suas-tecnologias. Acesso em: 10 mai. 2024.

CEVADA, Jeferson. **Projetos integradores: tempo jovem**. São Paulo: Editora Kit's, 2020. Disponível em: https://issuu.com/matematicapnld2019/docs/0118p21506130il_1_mp_pdf_1?e=34206928/63689040 . Acesso em: 15 mai. 2024.

FOUCAULT, Michel. **O governo de si e dos outros**. São Paulo: Martins Fontes, 2010. Disponível em: <https://joacamillopenna.wordpress.com/wp-content/uploads/2017/03/foucault-m-o-governo-de-si-e-dos-outros.pdf>. Acesso em: 04 ago. 2024.

KROETZ, Ketlin; FERRANO, José Luis Schifino. A governamentalidade como ferramenta analítica em Michel Foucault. **Conjectura: Filosofia e Educação**, Caxias do Sul, RS, ahead

of print, v. 24, p. 76-91, e019005, 2019. Disponível em:
https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/19357/2/A_governamentalidade_como_feramenta_analitica_em_Michel_Foucault.pdf. Acesso em: 10 mai. 2024.

MACHADO, Rosely. Currículo escolar e sua contribuição para a construção de uma sociedade democrática. **Revista Sinais**, Vitória, n.16, dez. 2014. Disponível em:
<https://periodicos.ufes.br/sinais/article/view/9015/6396>. Acesso em: 02 mai. 2024.

MOREIRA, Antonio F. (Org.) (2004). Currículo, utopia e pós-modernidade. In: Antônio Flavio Barbosa Moreira (Org.). **Currículo: questões atuais**. 18ed.Campinas: Papyrus Editora, 2004, p. 4-29. Disponível em:
<https://books.google.com.br/books?id=mneADwAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q=O%20curr%C3%ADculo%20constitui%20significativo%20instrumento%20utilizado%20por%20diferentes%20sociedades%20tanto%20para%20desenvolver%20os%20processos%20de%20conserva%C3%A7%C3%A3o%20transform&f=false>. Acesso em: 05 jun. 2024.

SILVA, Marcio Antonio. Currículo, Educação Matemática, Política e Podres Poderes. **Revista Internacional de Pesquisa em Educação Matemática**, v. 12, n. 1, p. 9–28, 2022. Disponível em: <https://www.sbembrasil.org.br/periodicos/index.php/ripem/article/view/2871>. Acesso em: 04 set. 2024.

VEIGA-NETO, A. Cultura e currículo. **Revista Contrapontos**, v. 2, n. 1, p. 43-51, 2002. Disponível em: <https://periodicos.univali.br/index.php/rc/article/view/133> . Acesso em: 04 set. 2024.

